

ENTRE LÍNGUAS, IDENTIDADES E APRENDIZAGENS: EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE UM ESTUDANTE SURDO

Lucival Fraga dos Santos[1]
Virgínia Alves Lima Anjos[2]

RESUMO

Este relato de experiência analisa o acompanhamento pedagógico de um estudante surdo do Curso Técnico Integrado em Informática no IFBA Campus Jacobina, realizado no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e no Estágio de Prática Profissional do Curso Técnico em Informática. Com abordagem qualitativa, o trabalho fundamenta-se na educação bilíngue e inclusiva, abordando desafios de comunicação, o aprendizado do português escrito (L2), o desenvolvimento da Libras (L1) e a construção da identidade surda. As estratégias pedagógicas envolveram o uso de recursos visuais, materiais sobre a comunidade surda, relatos de experiências e a criação de um glossário em Libras voltado à Informática, além do suporte na prática profissional em andamento. Os resultados parciais apontam um aumento na assiduidade, participação e engajamento do estudante nas atividades. Conclui-se que o AEE e a atividade de Estágio de Prática Profissional impulsionam a aprendizagem, a autonomia e os projetos de futuro do discente. Contudo, esse processo exige uma forte articulação institucional entre docentes, intérpretes de Libras, equipe de gestão e demais profissionais da instituição.

Palavras-chave: Educação Profissional de Surdos. Atendimento Educacional Especializado. Estágio de Prática Profissional. Português como segunda língua.

Sessão Temática: Educação de Surdos na perspectiva da Educação Especial e Inclusiva.

INTRODUÇÃO

A educação de estudantes surdos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) exige condições linguísticas e pedagógicas que garantam a aprendizagem. Amparada pela Lei nº 14.191/2021, a educação bilíngue reconhece a Libras como

[1] Mestre em Estudos Étnicos e Africanos. Docente de Educação Especial/Atendimento Educacional Especializado IFBA Campus Jacobina. E-mail: lucival.santos@ifba.edu.br
[2] Mestre em Educação e Diversidade. Docente de Língua Portuguesa/Coordenadora de Estágio e de Relações Empresariais do IFBA Campus Jacobina. E-mail: virginialima@ifba.edu.br



primeira língua (L1) e o português escrito como segunda língua (L2). Complementarmente, o Decreto nº 5.626/2005 assegura o acesso a apoio especializado, definindo a pessoa surda por sua interação visual e cultural com o mundo por meio da Libras.

Nesse cenário, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) atua na mediação pedagógica e eliminação de barreiras. Sua atuação com o público surdo prioriza especificidades culturais, o desenvolvimento da L1 e o ensino da L2. Pesquisas indicam que barreiras na escrita decorrem das práticas pedagógicas e do acesso linguístico, não da surdez em si, e que a identidade surda se fortalece no contato comunitário.

Este relato analisa a experiência do AEE com um estudante do Curso Técnico Integrado em Informática do IFBA Campus Jacobina. O acompanhamento revelou desafios na comunicação, no aprendizado do português escrito, na fluência em Libras, na construção identitária, na escassez de materiais acessíveis e na articulação com os docentes e orientadores durante o estágio de prática profissional na área técnica.

O objetivo do trabalho é examinar esses desafios e possibilidades, destacando as estratégias pedagógicas implementadas no AEE, integradas ao contexto da prática profissional em Informática, e suas contribuições para o desenvolvimento acadêmico, linguístico e profissional do discente.

METODOLOGIA

Este relato de experiência, de abordagem qualitativa, analisa o acompanhamento pedagógico de um estudante surdo do Curso Técnico em Informática no IFBA Campus Jacobina. A análise estrutura-se em três dimensões articuladas: **linguística** (Libras e português L2), **pedagógica** (estratégias e recursos) e **formativa/profissional** (autonomia e inserção no mercado de trabalho).

As ações pedagógicas incluíram recursos visuais, audiovisuais, materiais sobre cultura surda, relatos de experiências e um glossário em Libras com termos técnicos de Informática. Além disso, realizou-se a orientação e o acompanhamento do discente em seu estágio de prática profissional na própria instituição.

Fundamentado em Candau (2020), o trabalho convida à reflexão sobre inclusão e exclusão na educação profissional. Demonstra-se que as diferenças devem ser vistas como vantagens pedagógicas, e não como deficiências, promovendo a imersão e a igualdade do estudante surdo no ambiente de formação técnica e profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



O acompanhamento pedagógico desenvolvido no AEE para o estudante surdo do Curso Técnico em Informática revelou desafios complexos e possibilidades metodológicas. Inicialmente, a barreira comunicacional se impôs, visto que o docente do AEE não possuía fluência em Libras, demandando a mediação constante de intérpretes. Essa realidade evidenciou que a acessibilidade comunicacional não é responsabilidade exclusiva de um professor, mas exige uma ação institucional articulada.

Outro obstáculo central foi a aprendizagem do português escrito como segunda língua (L2). Como o estudante se encontrava em uma etapa inicial de letramento, as práticas pedagógicas precisaram partir do conhecimento em Libras, utilizando recursos visuais. Essa metodologia converge com a perspectiva de Almeida, Santos e Lacerda (2015), que preconizam o ensino do português escrito articulado às experiências linguísticas na língua de sinais. O uso de imagens, vídeos em Libras e relatos de profissionais surdos fortaleceu a autonomia, os projetos de futuro e a construção da identidade surda, afastando-se de uma visão clínica de deficiência, conforme postula Paula (2009).

A escassez de materiais didáticos acessíveis também se destacou, pois muitos recursos disponíveis são infantilizados e inadequados para a Educação Profissional. Para mitigar essa lacuna e garantir o letramento técnico, elaborou-se um glossário em Libras com conceitos fundamentais da área de Informática, aproximando o vocabulário técnico da língua de sinais. Essa estratégia foi inspirada no projeto "Logilibras", criado anteriormente no *campus* para o curso de Mineração.

A articulação entre o AEE e as atividades de prática profissional foi construída de forma indissociável em três frentes principais: **o suporte linguístico e técnico** estruturado para o ambiente de trabalho por meio do glossário técnico aplicado no estágio do IFBA, a **mediação das relações profissionais e a promoção de vínculos** que conectaram a teoria do atendimento à prática de Tecnologia da Informação, reduzindo a resistência do estudante e impulsionando sua participação.

No entanto, persistem desafios na articulação do docente de AEE com os professores das disciplinas regulares, devido à incompatibilidade de horários, a ausência de uma agenda institucional para o trabalho colaborativo e em alguns casos por conta da barreira atitudinal. Destaca-se que o docente de AEE não pode atuar de forma isolada, dependendo de uma rede colaborativa institucional. Por fim, a experiência consolidou-se como um espaço de aprendizagem mútua, transformando também a prática do próprio docente do AEE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados e discussões deste relato evidenciam que o AEE cumpre seu objetivo de potencializar a trajetória acadêmica e profissional do estudante surdo quando integra as dimensões linguística, pedagógica e cultural. Os avanços na



assiduidade e no engajamento demonstram que a inclusão exige condições concretas de participação.

Para além do espaço escolar, a experiência de estágio curricular em Informática materializou essa articulação ao priorizar a cultura visual. O uso intensivo de imagens, vídeos de montagem de computadores e organização de planilhas no Excel facilitou a compreensão técnica das atividades. Somado ao glossário em Libras, esse aparato visual promoveu o acesso ao conhecimento e à autonomia, superando barreiras institucionais.

Conclui-se que a acessibilidade, como propõe Linassi (2017), deve garantir o pertencimento na diversidade. Esse processo demanda compromisso coletivo entre docentes, intérpretes e gestão, consolidando a formação profissional como direito de ocupar múltiplos espaços sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria C. de; SANTOS, Regina C. dos; LACERDA, Cristina B. F. de. Desafios contemporâneos no ensino do português escrito para surdos. *In*: *Planejamento Educacional e Gestão Escolar*. São Paulo: Scribd, 2015.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 21 set. 2026.

BRASIL. *Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 21 set. 2026.

CANDAU, Vera Maria. Didática: novamente "em questão"?. *In*: CANDAU, Vera Maria; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Claudia (org.). *Didática e Práticas Pedagógicas no Brasil: diálogos, insurgências e políticas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. p. 23-45.

LINASSI, Priscila Silva. Recursos audiovisuais e tecnológicos como ferramentas de inclusão no ensino. *In*: *Anais do Evento Letramento e Tecnologia*. Curitiba: Cogna, 2017.

PAULA, Liana Salmeron Botelho de. Cultura escolar, cultura surda e construção de identidades na escola. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 15, n. 3, p. 407-416, set./dez. 2009.